

TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA, NO PERÍODO DE 2007 A 2017*

Tamara Aparecida Reis de Freitas¹

tamarafreitasreis@yahoo.com.br

Kleber Tuxen Carneiro Azevedo²

kleber.azevedo@def.ufla.br

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

²Universidade Federal de Lavras (UFLA)

RESUMO

Esta pesquisa objetivou cotejar a produção científica sobre a formação continuada ou em serviço, para o campo da Educação Física. Através da abordagem mista (CRESWELL, 2013), os dados foram analisados pela análise de conteúdo (Bardin, 2009) e pela estatística descritiva (REIS; REIS, 2002). Notou-se que em grande parte dos artigos, há a tentativa de superação dos modelos clássicos de formação, no entanto, no interior de alguns, identificou-se elementos apontados às formações instrumentais.

PALAVRAS-CHAVE

Formação Continuada; Educação Física; Produção Científica

INTRODUÇÃO

A formação continuada é discutida à longa data no cenário mundial, mas foi em 1930, após a 1ª Guerra Mundial que se observou com mais atenção formações para os professores, por razões ideológicas, políticas e econômicas daquele contexto histórico. (ALVARADO-PRADA *et al.*, 2010). Afinal, as potências mundiais “pretendiam expandir as suas ideologias de diversas formas, sendo uma delas pela educação” (ALVARADO-PRADA *et al.*, 2010, p. 372).

Mais tarde, entre 1960-1980, no ápice da Guerra Fria, são desenvolvidas formações para a melhoria do ensino e para o aprimoramento dos professores (ALVARADO-PRADA *et al.*).

Assim, os termos associados à formação contínua são aparentemente similares, mas distinguem-se ao cristalizarem em sua essência posturas e concepções que orientam as ações de formação.

Com a intenção de compreender como o campo da Formação Continuada em Educação Física tem se constituído, esta pesquisa objetivou cotejar a produção científica relativa a Formação Contínua, em revistas das áreas de Educação e Educação Física, no período de 2007 a 2017.

* O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para a busca dos artigos, utilizou-se da ferramenta de busca presentes nos periódicos através dos descritores: Capacitação; Formação Continuada; Formação em Serviço e Reciclagem. No início do processo desconfiamos da ferramenta. Por isso, analisamos também, cada uma das edições publicadas. Com efeito, encontramos mais publicações.

Esta pesquisa assenta-se em uma perspectiva mista, ao recorrer às técnicas que envolvem coleta de dados quali-quantitativos (CRESWELL, 2013). E quanto ao objeto cuja investigação analisou, tratou-se de fontes bibliográficas (GIL, 2008).

Pelo acesso a Plataforma Sucupira, iniciou-se a busca dos periódicos das áreas de Educação e Educação Física, enquadradas no quadriênio de 2013 a 2016. Em seguida, iniciou-se a triagem dos periódicos, os quais deveriam pertencer aos estratos qualis A1, A2 e B1.

Após, realizou-se a busca dos artigos científicos, adotando alguns critérios de inclusão, a saber: pertencer a revistas eletrônicas; publicações no período de 2007 a 2017; produções em português, inglês e espanhol; as produções deveriam conter os termos Capacitação; Formação Continuada; Formação em Serviço e Reciclagem em seus resumos.

Os dados foram analisados pela estratégia mista aninhada concomitante (CRESWELL, 2013). O viés qualitativo guiou o desenvolvimento da pesquisa, enquanto o viés quantitativo se manteve aninhado ao primeiro.

Para a análise dos dados, utilizou-se, a análise de conteúdo (BARDIN, 2009) e a análise da estatística descritiva (REIS; REIS, 2002).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Constatou-se o total de 19 revistas, nas áreas da Educação e Educação Física. Houve o predomínio de revistas da área de Educação (68,4%), totalizando 13 revistas, enquanto a Educação Física possui apenas (31,6%), com apenas 6 revistas.

Em se tratando das produções, foram encontradas 46 obras, sendo 14 provenientes das revistas da Educação e 32 relativas às revistas da Educação Física. Tanto na área da Educação, como na Educação Física, houve o predomínio de artigos inerentes aos qualis B1, A2 e A1, respectivamente.

Durante a análise destes artigos, foram construídas cinco categorias temáticas. Abaixo, iremos apresentar uma delas, denominada por Prática Pedagógica.

Prática Pedagógica

Fernandes (1999) denomina a prática pedagógica como uma prática intencional, não reduzida aos fins metodológicos, mas ampliada, reconhecendo a educação como prática social associada aos conhecimentos historicamente construídos. Pode-se inferir então, que a prática pedagógica do professor é constituída através de suas experiências relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de viabilizar ao educando o acesso aos saberes e conhecimentos historicamente situados.

Deste modo, em um estudo realizado por Correia e Ferraz (2010) em São Paulo/SP, os pesquisadores procuraram identificar quais são as competências necessárias aos professores de Educação Física que atuam na Educação Básica. Dentre os resultados da investigação, destaca-se a importância dada a um curso de formação continuada em Educação Física associado à prática pedagógica.

Corolário a isso, um dos professores faz referência a ideia de formação problematizadora¹, ancorada sob acepção freiriana, em que o professor é o pesquisador de sua própria realidade social com o objetivo de intervir nela. Deste modo, o professor discorre sobre a urgência de uma formação que lhe ofereça condições para pensar as problemáticas envoltas à sua prática docente (CORREIA; FERRAZ, 2010, p. 287):



¹ O conceito de problematização em Paulo Freire pretende viabilizar o processo de reflexão do indivíduo em situação de opressão. Para ver mais: Pedagogia do Oprimido (1986).



Eu pensaria no curso da pesquisa-ação; o próprio professor identificar problemas na sua prática e pensar saídas para esses problemas [...]. (Primeiro Professor)

Também alinhado às ideias de formação reflexiva, outro professor traz ponderações importantes sobre a formação continuada relacionada à prática pedagógica, no entanto, as direciona sobre a necessidade de ampliar os saberes relativos à História da Educação Física e das práticas corporais (CORREIA; FERRAZ, 2010, p. 287):

[...] onde eles querem chegar com as aulas que estão dando. Então direcionar o curso no sentido de trazer uma reflexão para o professor, e nesse sentido eu acho que a história da Educação Física seria importante. (Quarto Professor).

O sentido da prática pedagógica para o denominado (Quarto Professor), pelos autores, se remete ao objeto de conhecimento da Educação Física. A compreensão da dimensão histórica da Educação Física ao longo do tempo poderá subsidiar o olhar intencional e crítico do professor sobre a realidade de sua prática, de modo que o mesmo possa transformá-la (WNGZYNSKI; TOZETTO, 2012). Além disto, é válido ressaltar que “os professores constroem seu próprio conhecimento ao entrarem num diálogo, tanto com a situação concreta de sua ação, quanto ao conhecimento que irá orientar essa ação” (WNGZYNSKI; TOZETTO, 2012, p. 5).

Sob a ótica de uma compreensão de prática pedagógica voltada aos saberes representados no currículo da Educação Física, foi realizado outro em São Paulo – SP, com o objetivo de “elaborar um material didático complementar ao currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, sob forma de blog educacional de danças folclóricas” (DINIZ, DARIDO, 2015, p. 703).

Durante a entrevista sobre as contribuições do blog em sua prática docente, um dos entrevistados o destaca como facilitador para a construção das suas aulas, por oferecer materiais necessários para este fim.

Eu gostei do blog, [...] fica mais fácil montar a aula com o material que tem lá, ficou bastante pedagógico, usei bastante nessa aula que eu fiz, porque muita coisa que não tem no caderno dos alunos, o blog acabou acrescentando e dando um aprofundamento (Professor 6) (DINIZ, DARIDO, 2015, p. 708).

Por outro lado, outro professor afirma a importância educativa do blog como material de estudo.

O blog ajuda bastante... é importante para estudar... é bacana, é totalmente diferente de ficar guardando um monte de papel... que você vai procurar e depois não acha (DINIZ, DARIDO, 2015, p. 709).

Há também uma outra pesquisa realizada no Rio Grande do Sul, cujo objetivo fora tematizar a inclusão de crianças com deficiência e seus desdobramentos na prática pedagógica de professores de Educação Física, que atuam na Educação Infantil (FALKENBACH, 2007).

Eu não sou uma professora preparada para lidar com essas crianças, não obtive essa formação. Não me importo, apoio a inclusão e faço a inclusão. A escola deveria oferecer melhores condições e profissionais habilitados para essa finalidade (Ent. N. 1 em 09/11/2005) (FALKENBACH, 2007, p. 47).

As instituições de ensino enquanto ambiente em que as problemáticas educacionais emergem, devem se responsabilizar pela formação contínua do professor de Educação Física, instituídas de um sentido e significado próprios a partir de uma *práxis* consciente.

No que tange a categoria temática denominada Prática Pedagógica, observa-se ao menos duas dimensões impressas nos recortes das três produções apresentadas.



Por um lado, se tem uma prática pedagógica estruturada pelo viés crítico-reflexivo sobre a realidade social vivida, em que o docente constrói novos conhecimentos para compreender, analisar e intervir diante de situações problemas (PÉREZ GÓMEZ, 1998).

Por outro lado, há uma prática pedagógica técnica, em que a preocupação “de como fazer” ganha espaço. O elemento central são os aspectos metodológicos de condução de um processo educativo, distanciando-se do pensamento reflexivo para que se entenda a realidade através da sistematização entre teoria e prática (WENGZYNSKI; TOZETTO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que os qualis A1, A2 e B1 seja o indicativo de boas produções científicas, percebemos que aspectos de muitas é pouco claro sobre os objetivos, aspectos metodológicos e discussão dos resultados. Por isso, é válido problematizarmos se a qualidade das produções estão de fato no nível em que se encontram. As demandas da academia associadas à disputa interna pela manutenção do “ego” no campo da produção de conhecimento são questões importantes de serem discutidas, uma vez que a produção de conhecimento tende a abalar-se neste contexto.

Percebemos ainda que boa parte dos artigos sinaliza caminhar na direção de superação dos modelos tradicionalistas de formação, a julgar por empregarem termos como: Formação Continuada e Formação em Serviço em seus trabalhos. No entanto, no interior de algumas produções era possível identificar resquícios de elementos apontados às formações instrumentalizadas, mostrando que a utilização das terminologias renovadoras nem sempre incidem em mudanças estruturais.

TRENDS AND PERSPECTIVES ON CONTINUED FORMATION, IN THE PERIOD 2007 TO 2017

ABSTRACT

This research aimed to harness the scientific production related to formation continued or in service for the field of Physical Education. Through the mixed approach (CRESWELL, 2013). Data were analyzed by content analysis (Bardin, 2009), and by descriptive statistics (REIS; REIS, 2002). It was noted that in most of the articles, there is an attempt to overcome the classical models of formation, however, within some of them, elements pointed to the instrumental formations have been identified.

KEYWORDS: *Continued Formation; Physical Education; Scientific Production*

TENDENCIAS Y PERSPECTIVAS SOBRE LA FORMACIÓN CONTINUADA EN EDUCACIÓN FÍSICA, EN EL PERÍODO DE 2007 A 2017

RESUMEN

Esta investigación objetivó cotejar la producción científica relativa a la formación continuada o en servicio, para el campo de la Educación Física. A través del enfoque mixto (CRESWELL, 2013), los datos fueron analizados por el análisis de contenido (Bardin, 2009) y por la estadística descriptiva (REIS; REIS, 2002). Se notó que en gran parte de los artículos, hay intento de superación de los modelos clásicos de formación, sin embargo, en el interior de algunos, se identificaron elementos apuntados a las formaciones instrumentales.

PALABRAS CLAVES: *Formación Continua; Educación Física; Producción Científica*



REFERÊNCIAS

- ALVARADO-PRADA *et al.* A. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ ago 2010.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 5ª edição. Lisboa, 2009.
- CORREIA, R. N. P.; FERRAZ, O. L. Competência do professor de educação física e formação profissional. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 281-291, abr/jun 2010.
- CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. *Pesquisa de Métodos Mistos*. 2ª edição. Porto Alegre: Penso Editora LTDA, 2013.
- DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo. *Movimento*, Porto alegre, v. 21, n. 3, p. 701-716, jul/set 2015.
- FALKENBACH, A. P. *et al.* A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de educação física na educação infantil. *Movimento*, Porto alegre, v. 13, n. 2, p. 37-53, mai/ago 2007.
- FERNANDES, C. Currículo e prática pedagógica da educação superior. In: MOROSINI, M. (Ed.). *Enciclopédia de pedagogia universitária: Glossário*. Brasília, v. 2, 2006.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de pesquisa social*. 6ª edição. São Paulo: Atlas S. A, 2008.
- PÉREZ G. A. I. O pensamento prático do professor – A formação do professor como prático reflexivo. In: NÓVOA, A. (Org). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 93-114.
- REIS, E.; REIS, I. Análise descritiva de dados. *Relatório técnico do departamento de estatística da UFMG*, 2002. Disponível em: <<http://www.est.ufmg.br/portal/arquivos/rts/rte0202.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2018.
- WENGZYSKI, D.; TOZETTO, S. S. A Formação continuada face a suas contribuições para a docência. In: IX Seminário de pesquisa em educação da região Sul. Sem data. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2107/513>>. Acesso em: 10 set. 2018.

